



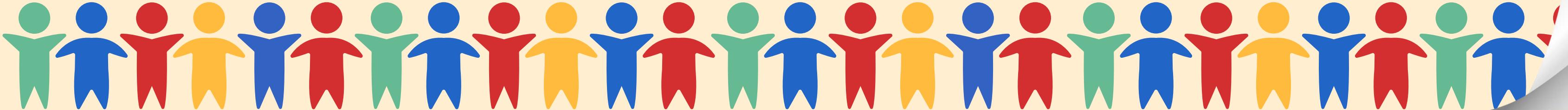
Seminário de Educação Especial

UNDIME -SP

04 e 05/11/2025

**Educação Integral equitativa na Educação
Infantil: acolher e promover as infâncias**

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi





Qual o início da sua história



MARIA INÊS ALMEIDA

QUANDO EU FOR... GRANDE

Ilustrações de Sebastião Peixoto

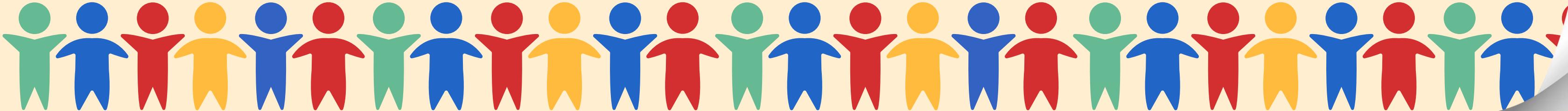
Planeta Junior





Início da minha história

- Criança em meio de adultos! Fluência linguística que dava indicativos que seria surpreendente!
- Uma criança feliz, comunicativa, empática tudo certo, até entrar na escola isso, a alfabetização mostrou outra realidade, sentada, copiando letras sem atribuir significados;
- Ensino Fundamental anos finais melhorei muito – matemática, física e o movimento.
- Engenharia Elétrica – curso sofrível;
- Maternidade – as crianças e suas formas de se desenvolverem, conhecerem e se deslumbrarem e me deslumbrar com a beleza da vida.
- Finalmente, a docência na Educação Infantil, o encontro com a felicidade, a responsabilidade;
- Como ouvir e acolher as crianças? A sua linguagem – o brincar!



Boa noite maravilhosas! 20:52

Gente, trabalhar com os pequenos da Educação infantil é um cansaço físico...mas um frescor pra alma!

21:02

Olha o papo cabeça que tive com infantil 3

21:03

Hoje trabalhou um cara na Creche limpando o parque

21:04

Mira a conversa



21:04

Luan:- o que o tio tá fazendo no parque?

Eu:- Tá tirando os galhinhos pra vocês poderem brincar

Italo:- Tirando as galinhas?

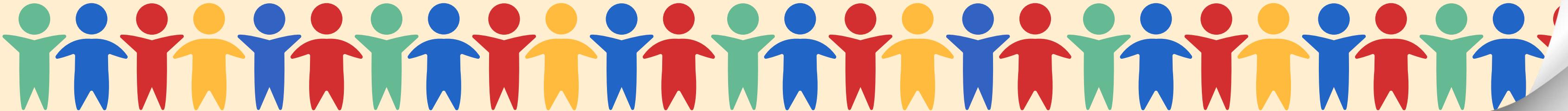
Gustavo:- Eu gosto de galinha

Thalles:- Eu gosto de comer pé de galinha

Alícia (chorando pq tem uma galinha de estimação):- Não...não pode comer o pé da minha galinha



Minha amiga de anos e de profissão – Coordenadora de Creche há 32 anos





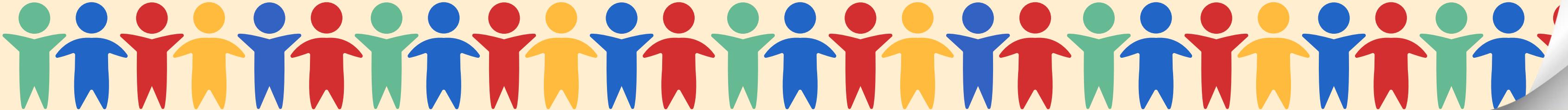
Desenvolvimento na primeira infância

Processo integral que ocorre nos primeiros seis anos de vida, sendo os três primeiros anos particularmente importantes.

Envolve:

Amadurecimento do cérebro,

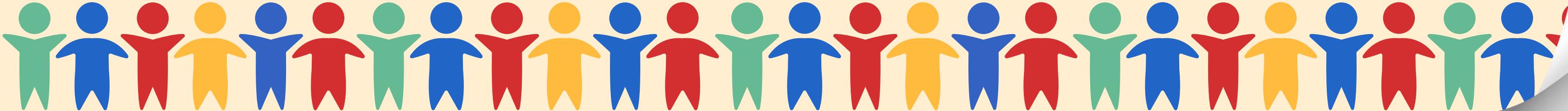
- Crescimento físico,
- Aquisição motora, Desenvolvimento da cognição,
- Aprendizado social e afetivo, entre outros, e cada um desses aspectos será influenciado pela qualidade do desenvolvimento dos outros aspectos.





Início: Educação integral e equitativa na Educação Infantil

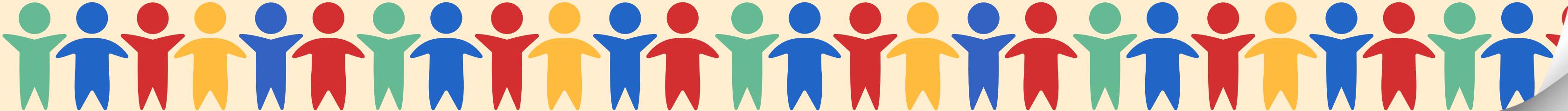
- Educação Integral – é possível hoje?
- Oferecer experiências e vivências para nossas crianças não cabe dentro da carga horária que temos, é preciso ampliar a jornada e proporcionar situações que unam e ativem a educação integral cronológica as janelas de oportunidades do desenvolvimento e crescimento infantil.
- Educação integral da criança é um processo que abrange as dimensões física, cognitiva, emocional e social, considerando-a como um ser completo e em constante construção.

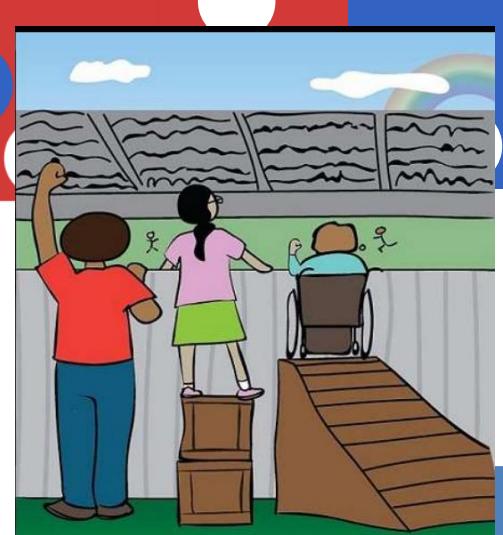
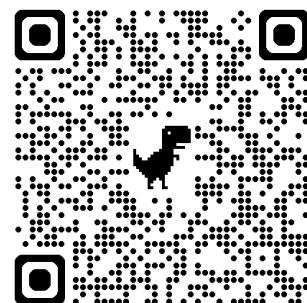
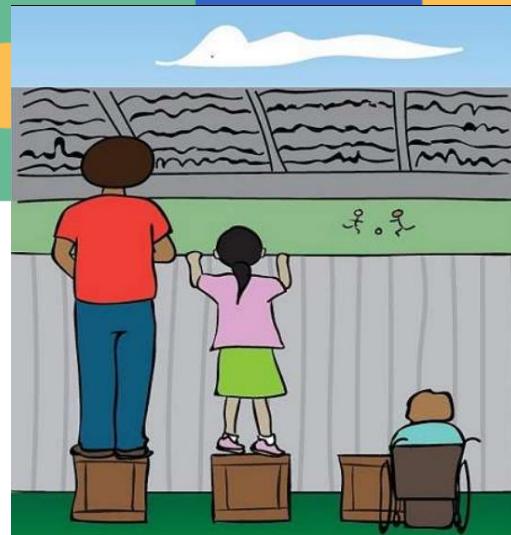




Início: Educação integral e equitativa na Educação Infantil

- O que é necessário para tanto?
- Olhar a criança na sua singularidade ouvi-la, ouvir implica em parar, não necessariamente pelo expressão oral, mas as micro-histórias, os gestos, as expressões, o choro, as risadas, caras e bocas...
- Dar condições para que ela se expresse, não atravessar a sua expressão;
- Afinal o que é a equitatividade na Educação Infantil?
- Qual sua aproximação com a igualdade?



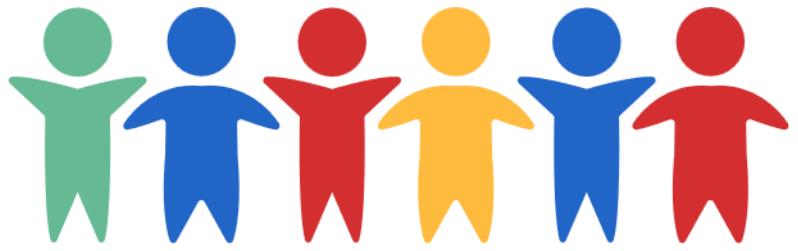


Igualdade

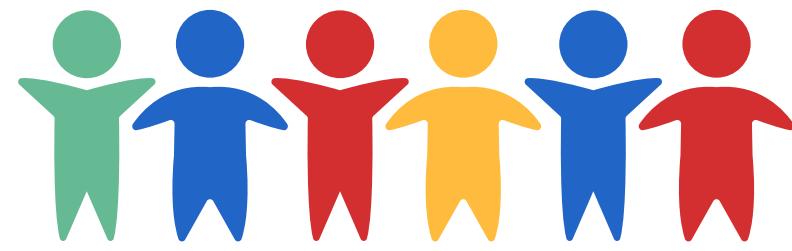
- Eliminar as diferenças
- Direito nas mesmas proporções
- No mesmo nível
- Para El – tratar todas as crianças⁸ de forma igual

Equidade

- Adaptar as regras a casos específicos
- Tratar dos direitos das pessoas considerando suas necessidades
- Direitos e condições de maneira justa
- Tratar as crianças de forma a atender suas necessidades para que tenham igualdade nas posições iniciais



John Rawls “Uma teoria da Justiça”, Véu da ignorância





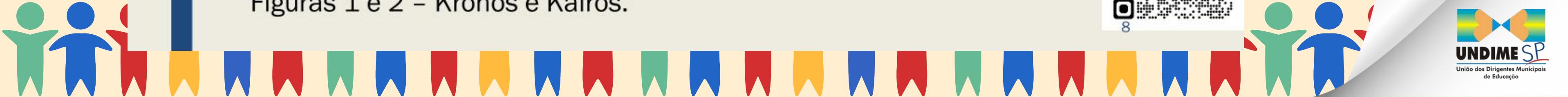
Cronos - Giovanni Francesco
Romanelli (1610- 1662)



Kairos – Francesco Salviati
(1510- 1549)



Figuras 1 e 2 – Kronos e Kairos.

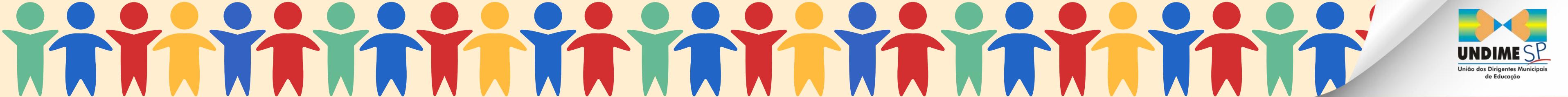


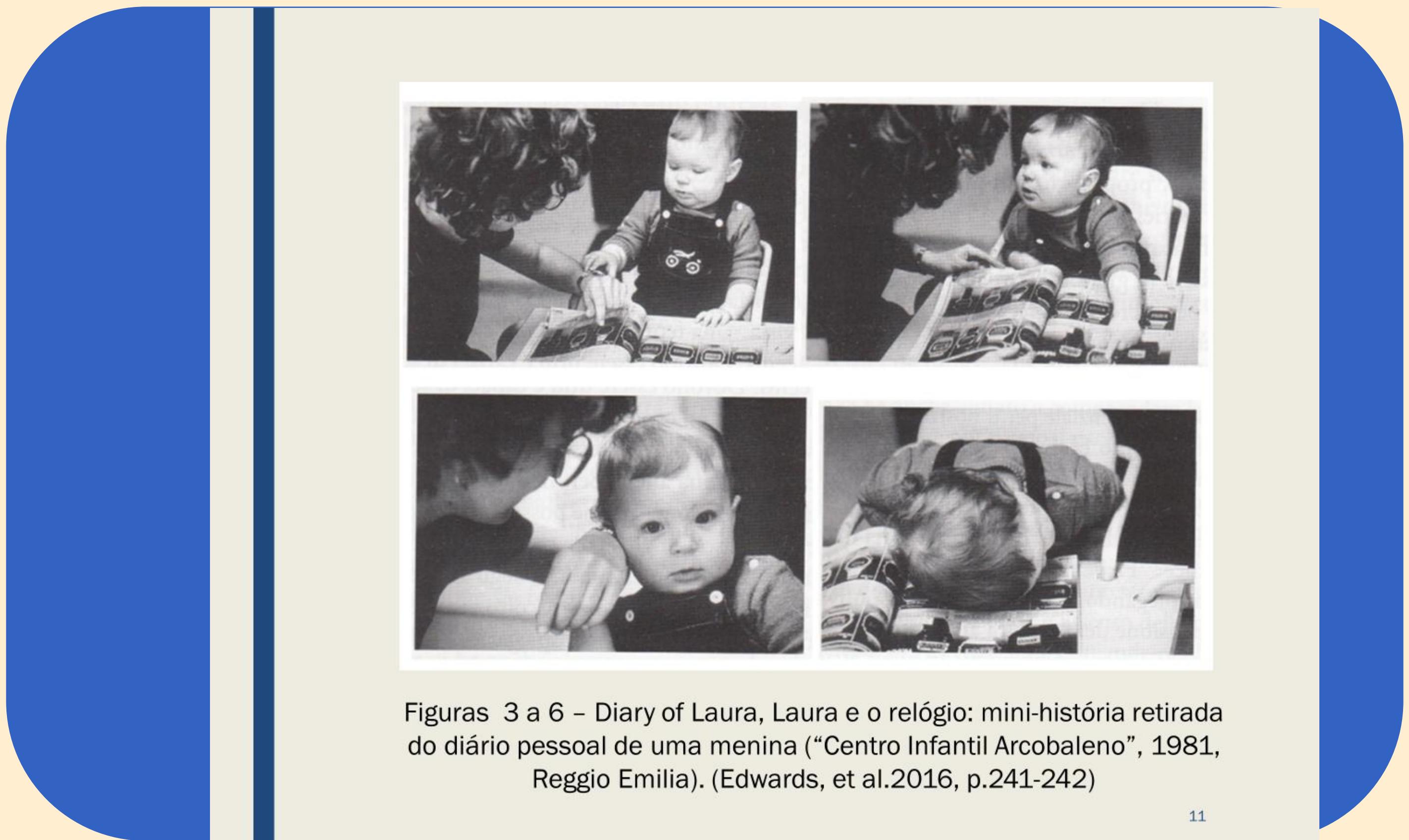


Educação Integral: acolher, promover e ouvir – escuta e a busca de significado (Rinaldi, 2016)

3 perguntas-chave: Por quê? Como? E o quê?

- Ao olharmos para a criança como seres ativos, curiosos, o maior presente que podemos dar a criança “... na escola e na família é o tempo, porque o tempo possibilita ouvir e ser ouvido pelos outros.” (p.237)
- Quando observo, documento e interpreto os processos criativo e produtivos da criança observo, ouço, interpreto e posso documentar – registrar, de diferentes formas!
- Documentar como a criança age, progride, dá sentidos ao mundo – ressignifica – cria teorias para explicar e entender o mundo a sua volta.
- E, principalmente, fala quem é a criança, como ela está se desenvolvendo?





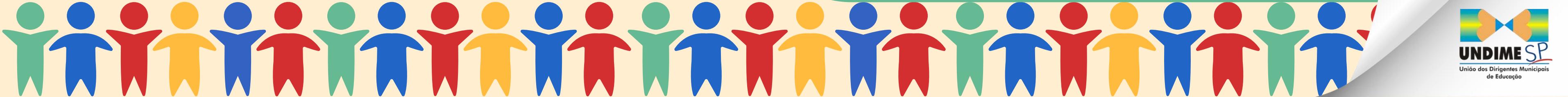
Figuras 3 a 6 – Diary of Laura, Laura e o relógio: mini-história retirada do diário pessoal de uma menina (“Centro Infantil Arcobaleno”, 1981, Reggio Emilia). (Edwards, et al.2016, p.241-242)

11

Centralidade da equidade como princípio formativo

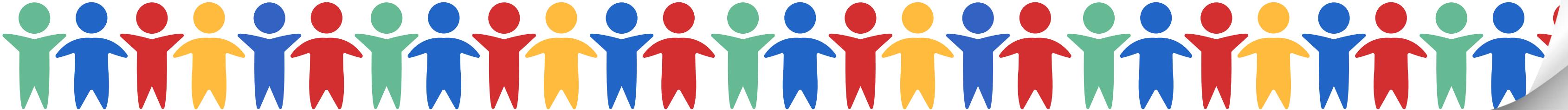
Crianças advindas de muitas histórias, de diversos territórios uma Educação Infantil antirracista, inclusiva, plural e democrática, comprometida com o respeito às diferenças culturais, étnicas, sociais, de gênero e funcionais.

A promoção da equidade implica ir além da igualdade formal: requer um olhar sensível para os contextos, o reconhecimento das desigualdades históricas e a proposição de práticas que garantam oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento integral para todas as crianças, típicas e atípicas.



Mas, o que a Educação Infantil tem de Central? A criança!

- Como podemos assegurar e apoiar a entrada, a permanência e o sucesso das crianças de Educação Infantil, principalmente, as mais vulneráveis?
- Qual a sua linguagem?
- Qual a sua forma de se integrar e conhecer o mundo, as pessoas e ela mesma?
- O BRINCAR – seus objetos, suas relações, seus amigos, os adultos que estão ao seu redor!
- Nós adultos: o que sabemos da criança e do elo que as une – o brincar?
- A forma dela se relacionar, conversar e aprender com os outros, o mundo e a si mesma é a brincadeira.

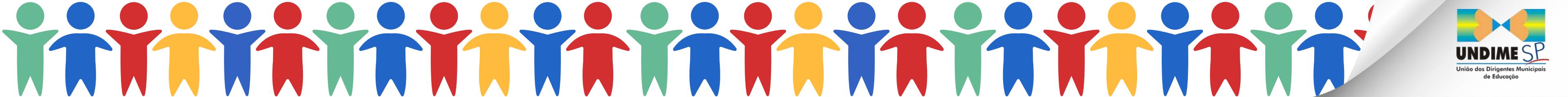




Estamos oferecendo uma boa experiência de Educação Infantil para as crianças*?

- Ressaltar que qualquer projeto de Educação infantil deve estar fundamentado em uma pedagogia que favorece a **aprendizagem baseada no brincar e a ampliação da aprendizagem**. Eixos estruturantes: as **interações e a brincadeira** (Brasil, 2009, 2018)
- O papel fundamental de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, por meio do encontro com outras crianças e adultos, além da família. (p. 7)

* Escala de avaliação de ambientes de aprendizagens dedicados à primeira infância [livro eletrônico] / Maria Vasconcelos Ferreira...[et al]. -- São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2023.

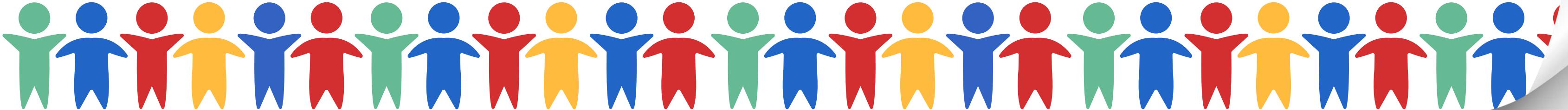




Estamos oferecendo uma boa experiência de Educação Infantil para as crianças*?

- Os campos de experiência, BNCC (Brasil, 2018), organizam o currículo articulando as experiências das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, dessa forma, às práticas sociais.
- O conceito *scaffolding* (andaime), que faz referência direta ao **papel do professor**, apoiando a criança na construção do conhecimento.
- A BNCC (Brasil, 2018), destaca o papel de um **professor** que organiza e propõe experiências de aprendizagem que permitem à criança conhecer a si, ao outro e ao mundo, na relação com a natureza e a cultura, com a arte e a ciência; um adulto que, com intencionalidade educativa, ajuda a criança a avançar na construção do conhecimento dela.

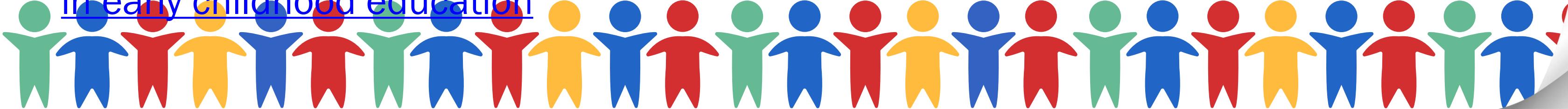
* Escala de avaliação de ambientes de aprendizagens dedicados à primeira infância [livro eletrônico] / Maria Vasconcelos Ferreira...[et al]. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023.



Brincar um privilégio ou um direito? (Souton-Manning, 2017)

- Se falamos de equidade brincar é um direito! Quais os desdobramentos dessa afirmação?
 - (1) Privilégio: Uma imunidade ou benefício desfrutado apenas por uma pessoa além da vantagem da maioria.
 - (2) Direito: Aquilo que é devido a alguém por reivindicações justas, garantias legais ou princípios morais.
 - (3) Responsabilidade (substantivo): Ser responsável ou prestar contas por algo que esteja sob seu poder, controle ou gestão. (Searcy, 2011)
- A quem compete assegurar esse direito?
- Nossas escolas estão oportunizando um privilégio ou um direito em relação ao brincar?
- Para tanto precisamos de professores com formação, as universidades tem garantido essa formação?
- Os municípios têm investido em formação, materiais e recursos?

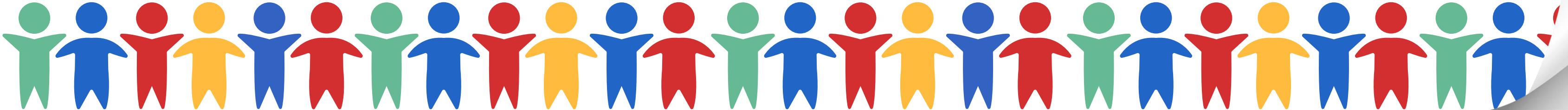
Fonte: [Is play a privilege or a right? And what's our responsibility? On the role of play for equity in early childhood education](#)



Equidade na Educação Infantil

- Qual o significado dessa afirmação?
- Início dos processos equitativos – a El, é a partir dela que distorções de acesso, permanência, monitoramento e avaliação poderão ocorrer
- Alguns documentos* apresentam a sua citação 99 vezes, porém TODAS no título e no cabeçalho das páginas?
- Qual sua relação com Igualdade, ao considerarmos que estão SEMPRE juntos?

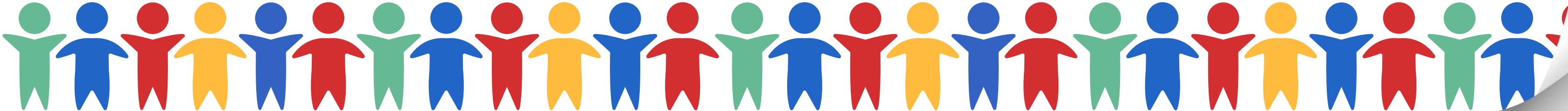
*Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade / [coordenação editorial e textos Beatriz Penteado Lomonaco, Letícia Araújo Moreira da Silva]. -- São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social - Unicef, 2013.



Ambos/E: A Educação Infantil precisa de brincadeiras e Equidade (Jordania, 2025)

- Todas as crianças têm o direito de brincar!
- Todas as crianças aprendem brincando!
- Para ela a Educação Infantil é segregada por raça e classe, brincar varia conforme o nível racial e socioeconômico das crianças atendidas;
- O acesso a materiais lúdicos são sistematicamente negados às crianças que não fazem parte da sociedade dominante, branca, de classe média e fisicamente apta. (STRAUUS, 2020);

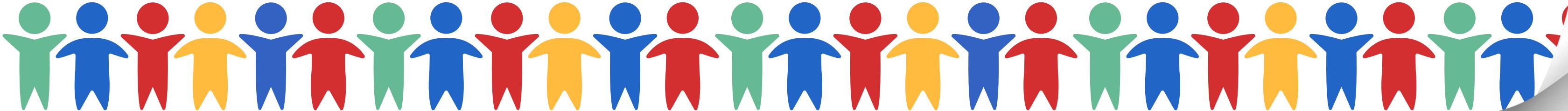
Both/And: Early Childhood Education Needs Both Play and Equity





Ambos/E: A Educação Infantil precisa de brincadeiras e Equidade (Jordania, 2025)

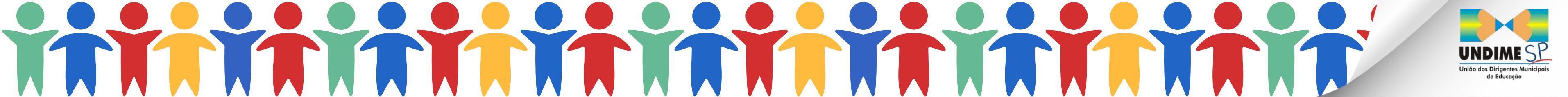
- O que ocorre? Há uma afirmação maior para as questões acadêmicas para os grupos minoritários; (Relações de Igualdade e não de Equidade)
- Jordania (2025) analisou as rotinas das crianças e, aquelas que mais precisam brincar são aquelas que têm menor acesso aos bens culturais, a linguagem formal, e as situações e suas situações de uso.
- É necessário levar a brincadeira no centro das experiências da infância para todas as crianças.





Níveis do Brincar e suas implicações para o desenvolvimento das crianças (Hirsch- Pasek, 2006)

- Por que brincar? Os estudos e as evidências sobre a relação entre brincar e aprender!
- Um experimento clássico:
 - *Felix, 4 anos e Minerva, 5 anos – exploração dos objetos, rapidamente resolveram o problema.*
 - *2º grupo explicação do problema de cara, mas não deram as varetas, só na hora de realizar o teste;*
 - *3º grupo – nenhuma explicação e nenhum tempo, a totalidade das crianças falharam.*
- *Com base nessas evidências podemos dizer brincar = aprender!*





Quando os adultos entram na brincadeira! (Hirsch- Pasek, 2006)

- As crianças brincam mais quando os adultos participam com elas.
- A variedade das brincadeiras também aumenta, mas cuidado: há uma diferença entre participar e controlar!
- Brincar de faz-de-conta manipulação de *símbolos e pensar abstratamente*, o que é a linguagem?
- As brincadeiras: exploratórias, funcionais, simbólicas e de regras!
- As brincadeiras promovem subir de nível, de um mais simples para o mais complexo



Níveis do brincar

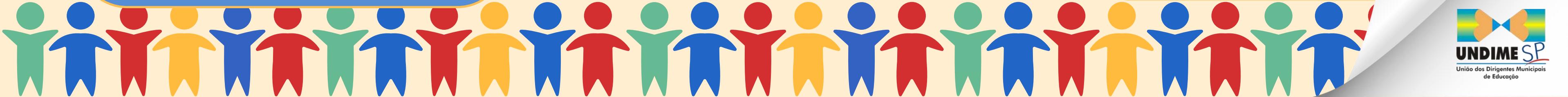
Entender a
criança

Desenvolver
habilidades

Por que conhecer
os níveis?

Escolher
recursos

Avaliar ganhos





Brincar Exploratório:

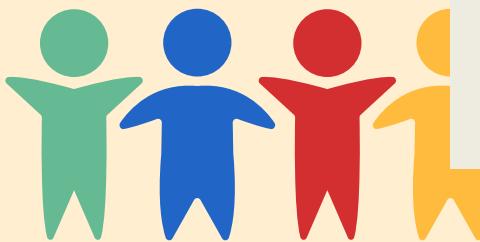
- Envolve o uso dos sentidos para conhecer os objetos, sua materialidade
- Exploração do ambiente de forma mais independente, sem necessidade constante de supervisão
- Testam suas ideias e hipóteses por meio das brincadeiras, permitindo aprendizado significativo.



Brincam com o corpo;
Brincam com os outros;
Há um mundo ao seu redor a ser explorado;

Exploração do corpo
Coordenação viso-motora
Noção de permanência
Imitação

Hirsh-Pasek; Golinkoff; Eyer, 2006.



Brincar Funcional



O exercício e as descobertas das novidades dos objetos permitem atribuir novas possibilidades de exploração às ações funcionais;

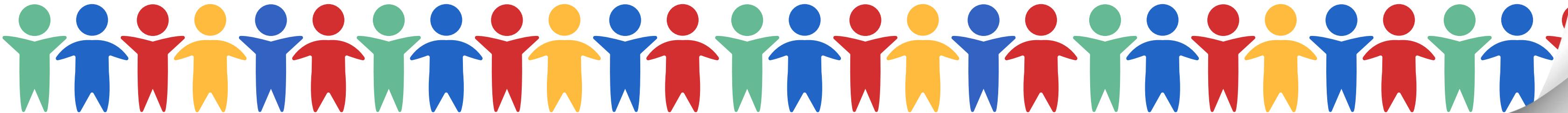
A criança começa a utilizar os objetos de forma convencional, faz associação entre eles, encaixes, põe e tira, aperta, empurra;

Empilha blocos;

Esse exploração permite ver causas e efeitos
(Acender e apagar a luz)

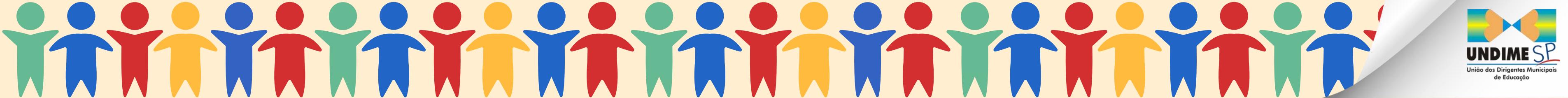
Ações diferentes

Combinação de ações





Para início de conversa



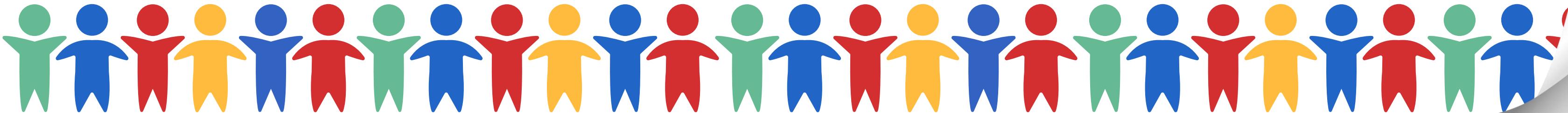


Brincar Pré-simbólico

**A criança finge:
Imita, copia comportamentos
Come e dá comida para você**

**Ações convencionais:
Arruma a cama
Coloca os móveis no lugar**

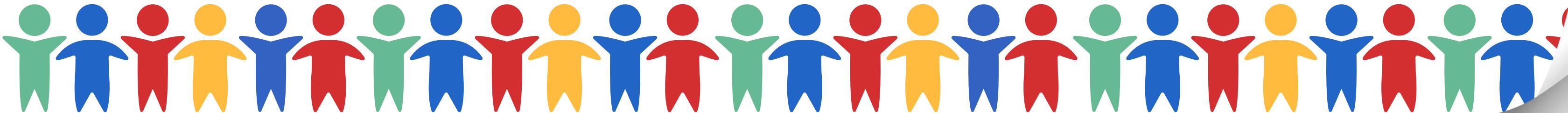
**A criança é agente da ação:
Coloca a boneca no carrinho, na cama,
o cachorro para andar**





Brincar Simbólico

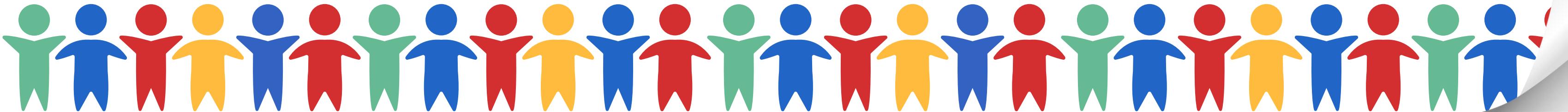
A criança realiza ações mais abstratas:
Substituição de um objeto por outro – um bloco de madeira um carro – **LINGUAGEM***
Uma banana pode se transformar em um avião.
Assume papéis de bombeiro, médico, cabelereira entre tantos outros.
Alimentar a imaginação e a fantasia das nossas crianças permitirá que tenham repertórios ricos para apoiar a resolução de conflitos, empatia, controle das emoções,.





Regras:

Esses jogos são de complexidade maior que os anteriores!
Está intimamente ligado às habilidades cognitivas, sociais e emocionais;
As crianças conseguem trabalhar com operações mentais, probabilidade, pensamentos abstratos.





Impactos do conhecimento dos níveis do brincar:

Conhecer as destrezas, as habilidades e potencialidades das nossas crianças – estudantes permite minimizar suas dificuldades, seus desafios e o que nós podemos fazer para que ocorra:

EQUIDADE na entrada, permanência e sucesso da nossa criança na escola!

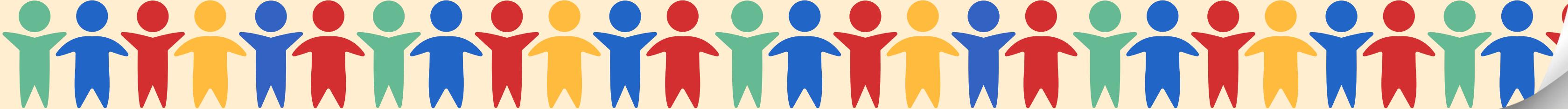
Nossa? Nossa SIM!

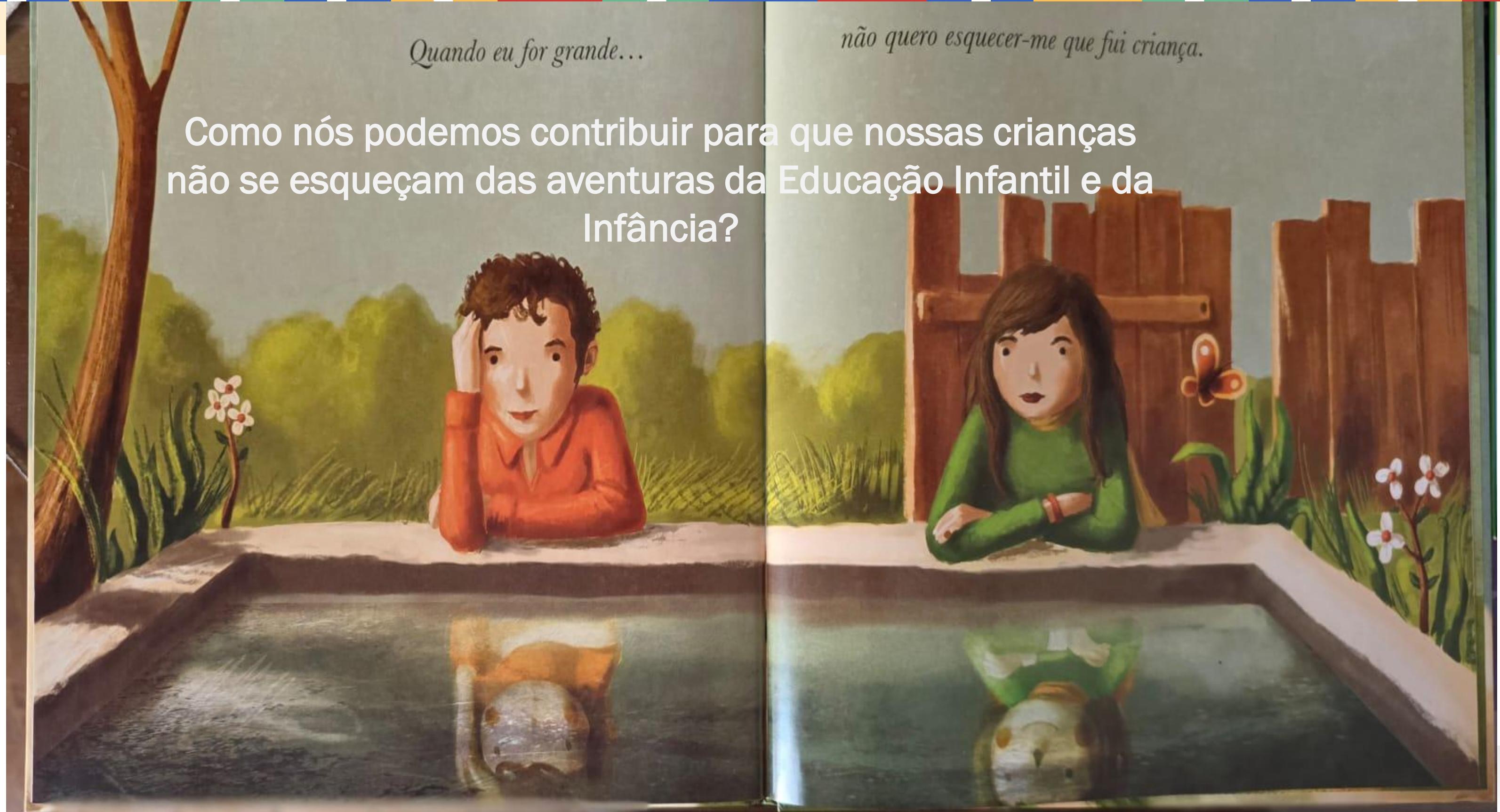
Nossa como professores, rede de proteção e apoio!

Nossa como família – todos temos nos nossos pessoas que nos fazem pensar e agir para que todos sejam tratados com equidade!

Para além do brincar:

Pensar como nós, no decorrer da vida, também teremos desafios para vencer os processos degenerativos.

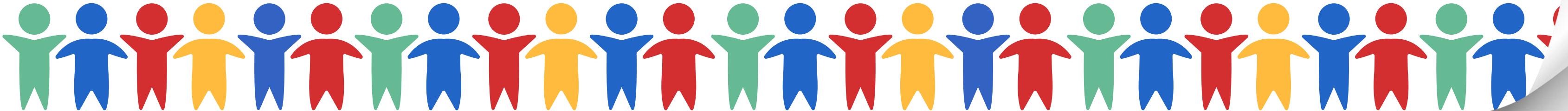


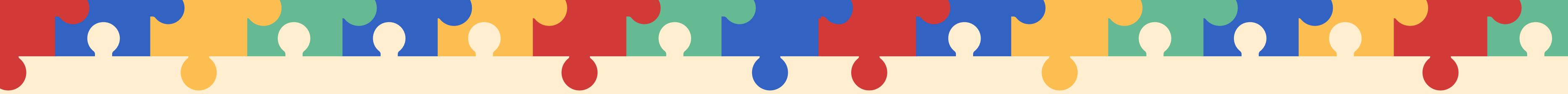


Quando eu for grande...

não quero esquecer-me que fui criança.

Como nós podemos contribuir para que nossas crianças
não se esqueçam das aventuras da Educação Infantil e da
Infância?





Referencias:

FERREIRA, Marisa Vasconcelos; CASTILHO, Priscila Carvalho de; SANTOS, Daniel Domingues dos; ABUCHAIM, Beatriz. **Escala de avaliação de ambientes de aprendizagens dedicados à Primeira Infância.** Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal; Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social/USP-RP, 2023.

MUNARI, B. **Fantasia, invenção, criatividade e imaginação nas comunicações visuais.** Lisboa: Edições 70, 2009.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: MacGraw-Hill, 2010.

RINALDI, C. A (2016) Pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emília. In: Edwards Carolyn et al. **As cem linguagens da criança. A experiencia de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, C. P.; RINALDI, C. **Teh diary of Laura: perfectivas on a Reggio Emilia diary.** Mineeapolis: Redleaf, 2008.

DESENVOLVIMENTO E CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2017VOL. 187, N° 5-6.785-787
<http://dx.doi.org/10.1080/03004430.2016.1266588>

Souto-Manning, M. (2017). Is play a privilege or a right? And what'sour responsibility? On the role of play for equity in early chidhood education. *Early Child Development and Care* , 187 (5-6), 785-787.
<https://doi.org/10.1080/03004430.2016.1266588>

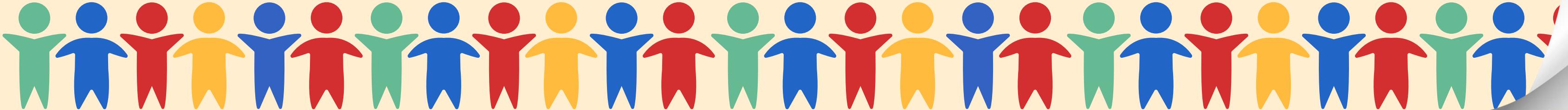
Educ. rev. 31 (4) • Oct-Dec 2015 • <https://doi.org/10.1590/0102-4698151363>



Para finalizar: INCLUSÃO E EDUCAÇÃO - UM VÍDEO IMPACTANTE I



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qVHPy7Np9rE>





AGRADECIMENTOS: UNDIME

**Associados da UNDIME é PARA VOCÊS, E
COM VOCÊS que mudanças poderão ocorrer!**

**M Carmo M Kobayashi
kobayashifc2@gmail.com**



14997910715

